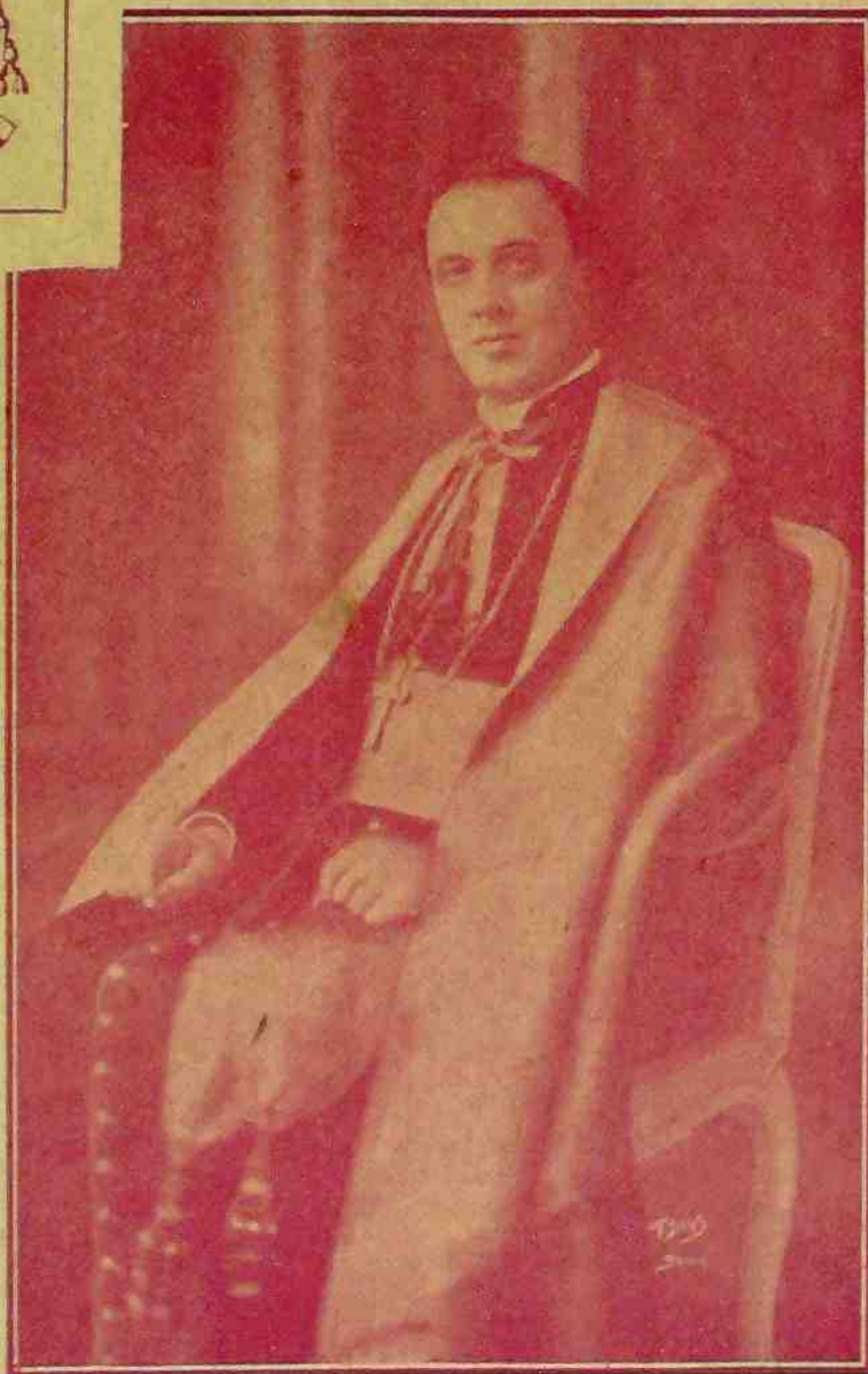


AVE MARIA

ANNO XXXI S. Paulo, 15 de Junho de 1929 NUMERO 24



Mibi vivere Christus est



EXMO. E RMO. SR. D. ATTICO
EUSEBIO DA ROCHA. Foi sagrado, na Bahia, e, logo depois
tomou posse da diocese de Santa Maria, Rio G. do Sul, sendo
agora nomeado primeiro Bispo de Cafelandia, Est. de S. Paulo.

Elixir
de

INHAME



**Impurezas do sangue,
molestias da pelle,**

**syphilis adquirida
ou hereditaria.**

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

*Tão saboroso como qualquer
licor de mesa*

Ed. em 17-10-914 sob o nº 200

Eis o que nos escreve o grande selentista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellentemente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas também na anquilostomíase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.


Seu amigo agradecido,

(a) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

O BALSAMO DAS DORES (Romance) - Preço: 4\$800 pelo correio - Caixa, 615



CÊRA DÔR
PA RA DENTE



DR. LUSTOSA

**Satisfeitissimo com a cura prompta
e efficaz da constipação, tosse, etc.**

«Attesto em beneficio de todos que tenho usado, e com o melhor resultado possivel, o poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo habil pharmaceutico, Dr. Domingos da Silva Pinto, contra constipações, tosses, etc., e por estar satisfeitissimo com a cura tão prompta por este efficaz remedio, faço a presente declaração e assigno — Pelotas, 1.º de outubro de 1922 — Tarquilio Freire de Andrade».

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

OFFERECE-SE

este lindo estojo, contendo 5 finissimos preparados para a toilette, pela insignificante quantia de 11\$500 e mais 2\$500 para o porte. Será entregue, por esse preço, a quem vier pessoalmente, ou enviar a importancia acompanhada deste annuncio. — Aceitamos pedidos de qualquer ponto do Paiz. — Do producto desta venda, 10 % será destinado a um Instituto de caridade desta Capital.

Pedidos á

C. Gonzalez

Rua Sta.
Thereza, 2
Sala 216
2.º andar
SÃO PAULO



Contém Extrac-
to, Pó de Arroz,
Brilhantina, Pó
para pulir as
unhas, e Creme
para aformosear
o rosto, tira as
manchas, rugas
espinhas e todas
as affecções da
pelle.

QUADROS SACROS
E PAINEIS DECORATIVOS

Edmundo Gagni

PINTOR SACRO

Rua Consolação N. 95

S. PAULO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

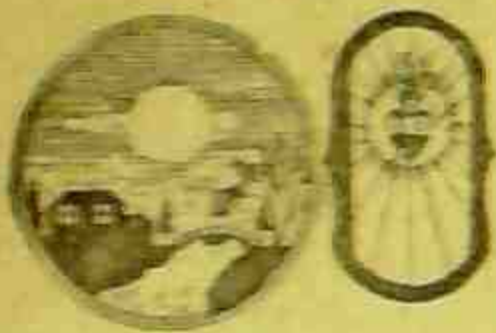
:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assinaturas:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, de Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Misionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.Redacção e Administração:
Rua Jaguaribe, 93
Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

O Bemaventurado Dom João Bosco

Insigne devoto de Nossa Senhora



dia 2 do corrente mez de Junho passará certamente, aos annaes da grande e operosa Familia Salesiana como uma data gloriosa de feliz e perenne recordação. Assignala-se nesse dia a radiosa ephemeride da Beatificação do Veneravel Dom João Bosco, o inclito fundador da Pia Sociedade Salesiana e do Instituto das Filhas de Nossa Senhora Auxiliadora.

Ao render ao novo Beato o humilde preito de nossa homenagem, cumpre-nos encarar através da sua irisada personalidade, uma face, aliás característica na sua vida admiravel, para apresental-a aos leitores desta mariana revista: a devoção do servo de Deus á Nossa Senhora.

Com effeito; a mollia real, a bem dizer, que poz em movimento, conduzindo a bom termo a missão providencial de que o céu incumbira ao novo Beato, foi sem duvida, a sua devoção ardente e confiada á Nossa Senhora, sob a sympatica advocação de «Auxilio dos christãos» ou simplesmente, «Auxiliadora».

A missão do Beato Dom Bosco «a christianisação da sociedade pela educação da juventude pobre e abandonada» — teve como causa efficiente, principal e moral, Maria SSma. Auxiliadora, que de Dom Bosco se serviu como instrumento secundario ou physico.

O Beato recebeu sua missão, segundo o demonstram os factos de sua vida, suggerida e imposta directamente por Maria Santissima. Ao cumpril-a, Dom Bosco não fez senão secundar intelligentemente e physicamente os im-

pulsos dessa Mãe solícita e carinhosa, Auxiliadora dos christãos.

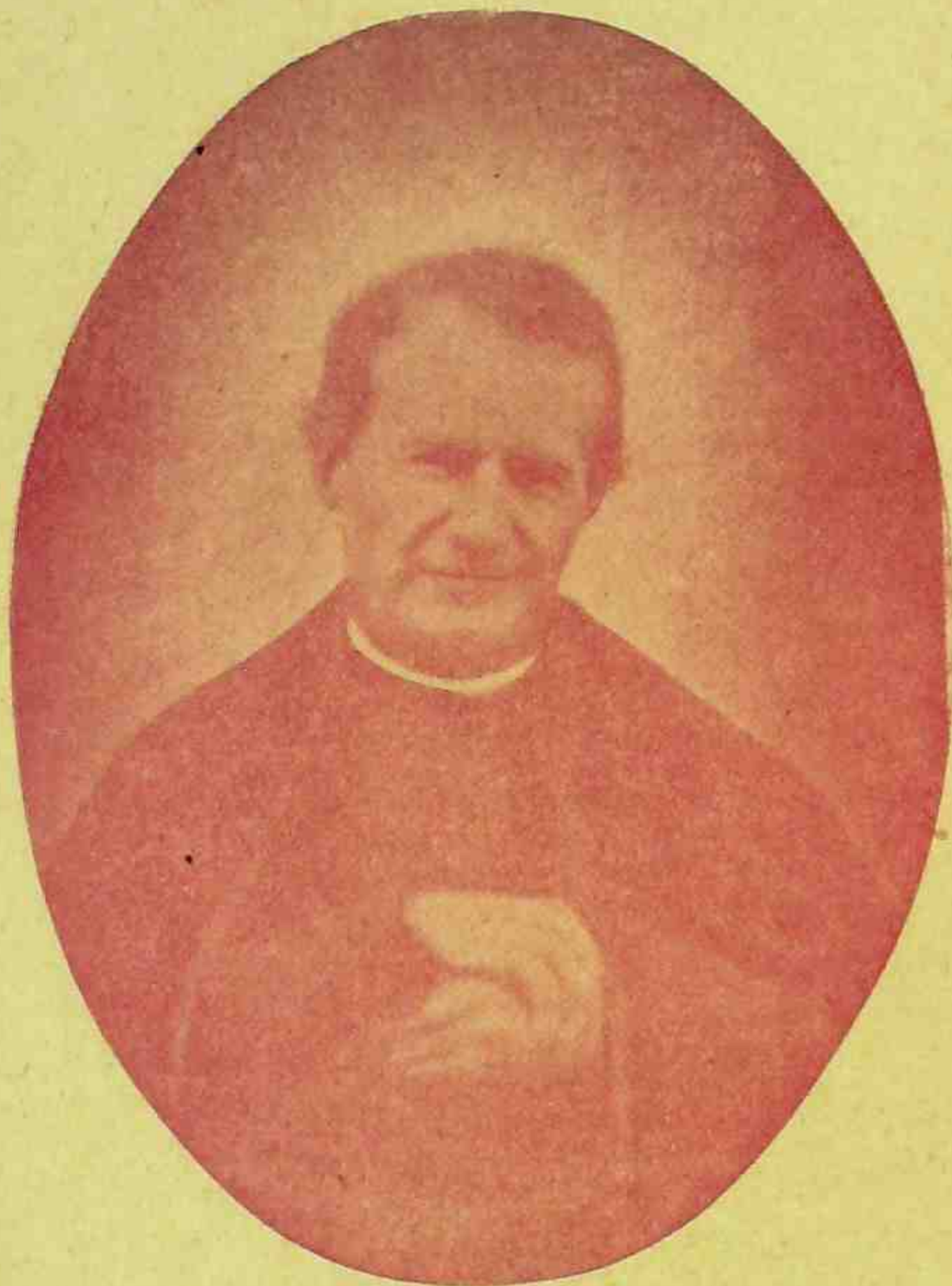
No dia 29 de Outubro de 1835, ao despedir-se de seu filho, o João Bosco que partia para o Seminario, Margarida, mãe do jovem, disse-lhe: «Quando vieste ao mundo, consagrei-te a SSma. Virgem; quando começaste os estudos aconselhei-te a sua devoção; agora que partes para vestires a divisa sacerdotal, recomendo-te sejas todo d'Ella. Ama os collegas, seus devotos, e se algum dia fores Sacerdote, préga e propaga sempre a devoção a Maria».

O novo apostolo, ora glorificado, abria os olhos á luz da existencia terrenal, quando o Papa Pio VII recobrava a liberdade e instituia, como penhor de gratidão, a festa de Maria Auxiliadora: coincidência digna da maior attenção, ao querermos encarar a feição, particularmente mariana, do novo Beato; apparecia no céu da Igreja a bondosa estrella da manhã que devia nortear o precioso batel da existencia do futuro Apostolo da regeneração moral da sociedade.

* * *

Contava o Beato Dom Bosco nove annos de idade quando sonhou achar-se num grande pateo, junto de sua casa, no meio dumá multidão de jovens que riam e blasphemavam. Quiz o menino João corregil-os a pancadas, mas um Senhor de rosto resplandecente e ricamente trajado, apparecendo-lhe, o advertiu de que não era assim que devia fazer: pela «razão» e pela «religião», os instruisse sobre a fealdade do peccado e a preciosidade da virtude. Estupefacto, Joãozinho confessou não pos-

suir instrucção nem scientifica nem religiosa. — «Eu te darei a Mestra em cuja escola poderás tornar-te sabio e sem a qual toda sabedoria é estulticia». — Junto d'elle appareceu naquelle momento uma Senhora de aspecto magestoso, coberta dum manto tecido de fulgidissimas estrellas. Tomando-o bondosamente pe-



O novo Beato da Igreja Dom João Bosco

la mão disse-lhe: — «Olha». — Observou e viu que todos aquelles meninos tinham desaparecido e sido substituidos por uma quantidade de cabritos, cães, gatos, ursos e outros animaes. — «Este é o campo em que deverás trabalhar, torna-te humilde, forte e robusto. O que vires acontecer com estes animaes, deverás tu fazer a meus filhos». — Observou de novo e viu que todos aquelles animaes se tinham transformado em mansos cordeirinhos que saltavam e balavam ao redor d'elle. Não sabendo o que significava aquillo, poz-se a chorar e pediu á Senhora que lho explicasse. — «A seu tempo tudo comprehenderás», respondeu Ella e Joãozinho acordou.

Mas, como dar cumprimento á espinhosa missão para a qual o Beato Dom Bosco era claramente chamado? Ainda uma vez, Maria SSma. servir-lhe-ia de Mestra e guia carinhosa.

Orçava João Bosco pelos 16 annos quando foi favorecido com um novo sonho ou visão: «Vi uma grande Senhora conduzindo um numerosissimo rebanho. Aproximando-se de mim, chamou-me pelo nome e me disse:

— Aqui está, Joãozinho o rebanho que todo inteiro confiarei aos teus cuidados. — Mas como poderei apascental-o Senhora, se não tenho pastagens onde leval-o? — «Não temas, eu tás proverei». E desapareceu.

Esta serie de sonhos, sem procedentes que os motivassem á phantasia do pobre pastorsinho dos Becchi, concatenados por uma unica finalidade logica tão extranha que nem o proprio menino Bosco poderia comprehender, mas que aos poucos se esclareciam quanto ás suas particularidades de objecto, meio e tempo, vem demonstrar evidentemente, o dedo da Providencia e a intervenção amorosa e sobrenatural de Maria SSma. na Obra Salesiana planejada e levada a effeito pelo espirito genial do Beato Dom Bosco.

A Basilica de Nossa Senhora Auxiliadora cuja construcção iniciou-se a 27 de Abril de 1865, foi o centro da genial instituição do Beato e como o monumento perenne a attestar o grande amor e illimitada gratidão que lhe iam na alma para com a divina inspiradora e bondosa protectora das suas obras.

A Pia Sociedade Salesiana, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e a Pia União dos Cooperadores e Salesianos foram os vigorosos rebentos da robusta arvore da devoção do Beato a Nossa Senhora, sob o titulo de Auxiliadora. Foi esta devoção a alma e o coração de todas as empresas accomettidas pelo servo de Deus para o exito da sua missão.

Através dos escriptos do Beato, deparam-se-nos frequentemente, phrases como estas: «A divina Providencia suscitou a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora como remedio efficaz para todas as necessidades da nossa epoca. — Lembremo-nos que, ser devotos de Nossa Senhora é o meio mais seguro para conseguirmos a vida eterna».

No seu testamento espiritual dictado desde o seu leito mortuario, fechou as suas derradeiras recommendações com estas palavras, expressão da sua ultima vontade:

«Propagae sempre, propagae por toda parte e por quantos meios estejam ao vosso alcance, a devoção a Maria Auxiliadora e tocareis com as vossas mãos e vereis o que são os milagres».

Conquanto a devoção a N. Sra. Auxiliadora fosse no coração do Beato Dom Bosco a devoção predominante, todavia eram-lhe em extremo sympaticas e recommendava sempre outras devoções marianas, taes como a do SSmo. Rosario e a do Immaculado Coração de Maria, segundo pode verificar-se ao folhear os seus escriptos asceticos, entre outros, «Il Giovane Proveduto» e «Il Manuale dei devoti di Maria Auxiliadora».

Quanto á devoção ao Coração de Maria, não se pode duvidar que o Beato Dom Bosco a inculcára não raro, de palavra e por escripto aos seus filhos, como se infere das seguintes palavras que tomamos da Circular publicada no «Bolletim Salesiano» de Outubro do anno transacto: «As apotheoses feitas a Virgem Auxiliadora por occasião das festas jubilaes

de sua coroação solemne na Basilica de Turim foram homenagens filiaes, carissimas por certo, ao Coração d'Aquella que de sua materna e desvelada iniciativa creara a grande Familia Salesiana para espalhar na terra os thesouros de sua bondade e misericordia».

No popular devocionario do Beato, intitulado «Il Giovane Proveduto», alem de diversas passagens em que se refere ao C. de Maria, registra o auctor entre os Canticos religiosos que vão ao fim por via de appendice, uma bellissima loa sacra ao Purissimo Coração, da lavra do eminente litterato italiano S. Pellico, da qual transcrevemos, com a venia dos leitores, as seguintes estrophes :

*Cor di Maria che gli Angeoli
Ammiran come il core
In cui dopo il Signore
Splende maggiore bontá.*

*Sei cor di Madre tenera
Per gli innocenti e insieme
Pel peccatore che geme
Che spera in tua pietá,*

*Del sangue tuo virgineo
Formosi il cor si bello
Dell adorato Agnello,
Che il mondo riscattó.*

*Evviva dunque l'inclito
Cuor della gran Regina
Cui subdito s'inclina
E l'uomo e il Serafin.*

*Di Christo il Cuore giubila
Presso il tuo Cuor si puro ;
Due quaggiú non furo
Piú simili in amor...*

*Prendi il mio core, o Vergine,
Tu riformar lo puoi ;
Dammi gli affetti tuoi,
Dammi il tuo amor divin...*

P. VALENTIM ARMAS, C. M. F.



La Madonna di Dom Bosco

O Testamento espiritual do Beato José Cafasso, director e confidente do Beato Dom Bosco

«Eu... entrego, confiante e resignado a minha morte ao amor e aos cuidados de minha terna e boa Mãe.

Dentro do seu Coração colloco minhas horas derradeiras e meus ultimos suspiros.

Sim, no regaço e entre os braços desta boa Mãe, é minha ultima vontade, partir deste mundo e apresentar-me á eternidade.

E' outrosim, meu desejo, que, qantos forem os queixumes, as respirações, as pulsações e os olhares daquelles ultimos momentos, valham por outras tantas vozes e brados a chamal-a e a sollicital-a em meu soccorro, para, logo, gozar da sua presença, contemplando-a, abraçando-a e morrendo com Ella.

Declaro finalmente, que, se por um favor especial de seu bondoso Coração, quizesse chamar-me num dia a Ella especialmente consagrado, seria para mim a maior ventura, podendo apresentar-lhe a offerenda da minha vida, ao tempo em que, no céu e bem assim, na terra, for homenageado seu santo Nome e exalçadas suas grandes misericordias».

O Coração de Maria annuiu aos desejos do seu fiel servo.

Soara a hora da ultima partida...

Sobre uma humilde enxerga, aguardava o devoto de Maria, com a face illuminada de fé e confiança filial.

De subito, ergue-se, genuflexo sobre o leito, espalma os braços em attitudo suplice, vira a sua face numa certa ancia incontida, como para uma visão celeste, e logo, deixa-se cahir docemente, entregando sua alma ao Creador.

Deu-se essa occorrenca a 23 de Junho de 1860, num sabbado, dia especialmente consagrado a Nossa Senhora.

Instituto Santa Therezinha

Internato para meninas surdas-mudas

As Irmãs do Calvario, fundando em Campinas, Est. S. Paulo, um Instituto para ensinar surdas-mudas a falar, querem cooperar para a educação das creanças brasileiras acometidas de surdez e proporcionar-lhes a instrucção mais pratica e completa possível — Pelo methodo adoptado, a palavra é restituída a essas creanças que graças á leitura labial podem communicar suas ideias áquelles que as rodeiam. — As professoras habilitadas são diplomadas pelo Governo Francez.

Peçam prospectos á

MADRE DIRECTORA DO INSTITUTO

Rua Luzitana, 228 — CAMPINAS — Est. S. Paulo

EVANGELHO

(Luc, c. v.)

Naquelle tempo: estando Jesus junto ao lago de Genesareth, apertado da multidão, que vinha ouvir a palavra de Deus: vio estar dous barcos juntos á praia do lago, dos quaes haviam descido os pescadores, a lavar as redes. E entrando em um daquelles barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o desviasse um pouco de terra. E assentando-se desde o barco ensinava as turbas. E com deixou de falar, disse a Simão: Anda lá para o alto, e lançae vossas redes para pescar. E respondendo Simão, lhe disse: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada tomámos; mas em tua palavra lançarei a rede. E fazendo-o assim, colherão grande multidão de peixes, e sua rede se rompia. E acenarão aos companheiros, que estavam no outro barco, que viessem ajudar. E vierão, e encherão ambos os barcos, de modo que quasi ião a pique. E vendo isto Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, que sou homem peccador. Porque estava attonito, e todos, que com elle se achavão, pela pesca de peixes, que haviam feito. E da mesma sorte o estavam Thiago e João, filhos de Zebedeo, que erão companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas: daqui em diante serás pescador de homens. E havendo levado os barcos á terra, deixando tudo o seguiram.

REFLEXÕES

Até agora trabalhastes muito, para corrigir vossos defeitos e adquirir virtudes, mas não obtivestes nenhum resultado.

Isso acontece, porque talvez confiastes muito em vós mesmo desprezando o auxilio de Jesus.

Recomeçai portanto vosso trabalho, confiando na palavra e na graça do Divino Mestre.

E si o resultado exceder aos vossos desejos, não vos orgulheis.

Lançaе-vos humildemente aos pés de Jesus, como S. Pedro; reconhecei vossa fraqueza e vossos peccados.

Attribui unicamente a Deus o merito do bem que se operou em vós e, cheia de gratidão, animae-vos a caminhar com mais coragem no caminho do bem, e mesmo a tudo abandonar, si for necessario, para seguir Jesus!

Catecismo Liturgico

A SANTA MISSA

(Continuação)

Acabado o holocausto da manhã despia-se o summo Sacerdote dos seus paramentos, e, depois de outro banho ritual se paramentava duma simples veste sacerdotal inteiramente branca, começando então a liturgia propria da Expição. Primeiramente eram levadas ante o altar as victimas dos sacrificios, que deviam ser um bezerro pelos peccados dos Sacerdotes, dois bodes pelos peccados do povo e dois carneiros que deviam offerecer-se em holocausto, um pelos Sacerdotes e outro pelo povo. De entre os dois bodes designava-se por sorte um para ser immolado ao Senhor, em holocausto e outro para ser solto e levado ao deserto; eram o bode do Senhor e o bode que chamavam emissario.

Antes de mais nada immolavasse o bezerro pelos peccados dos Sacerdotes.

O sangue da victima devia ser levado até o Sancta sanctorum ou logar do Santissimo; antes porem, o summo Sacerdote pegando no thuribulo, entrava no Sanctasanctorum e dentro delle punha incenso no fogo a fim de que o fumo do incenso aromatizasse todo o logar santissimo, em que morava o Senhor. Logo saia ao atrio para tomar o sangue do bezerro com o qual, entrando de onvo no Sanctasanctorum, aspergia uma vez na parte oriental do propiciatorio ou coberta da Arca, e sete vezes perante o propiciatorio. Desta forma ficava expiado o sacerdocio e immediatamente seguia a expiação do povo. Saído ao atrio o Pontifice immolava o bode destinado ao Senhor pelos peccados de toda a nação, e entrando por terceira vez no Sanctasanctorum aspergia com o sangue da victima o propiciatorio e o pavimento. O Pontifice sómente podia entrar no Sanctasanctorum estas tres vezes em todo o anno e era gravemente prohibida a entrada nelle a qualquer outro, mesmo Sacerdote! Immediatamente misturava-se o sangue de ambas as duas victimas e com ella purificava-se o altar do incenso, que estava no logar santo, e o altar dos sacrificios cruen-

tos que se achava no atrio. Expiado o sacerdocio e o povo, soltava-se o bode, chamado emisario, que levava os peccados do povo, sendo mandado ao deserto. Acabado assim o sacrificio pelos peccados, o summo Sacerdote, paramentado com as vestes pontificaes, offerencia em holocausto ao Senhor os dois carneiros, um pelos Sacerdotes e outro pelo povo.

O sacrificio exige efusão de sangue — A historia das religiões é escura; porem um duplo facto aparece no estudo dellas; o reconhecimento dum Ser superior ao homem e o reconhecimento de que o homem não tem sido fiel aos seus deveres para com a divindade. E' por isso o sacrificio de expiação. Seja qual for o conceito da infracção e o sentido ou ideia de sacrificio na ordem a estabelecer o equilibrio perturbado entre o divindade offendida e o homem peccador; seja o não seja conhecido o conceito de substituição da victima immolada, outro facto apparece na historia dos sacrificios: o facto da efusão de sangue. O culto de Mitra, entre os persas; o de Osiris entre os egypcios; o de Baal nos povos orientaes da Asia; em toda parte é culto de sangue. Entre os gregos banhar o altar com sangue é dar culto aos deuses; os germanos chamaram aos sacrificios "sangue" ou "fazer sangue", e ao Sacerdote, davam o nome de "homem de sangue"; do proprio povo de Deus sabemos como era derramado o sangue pelas palavras de São Paulo: "Quasi tudo é levado com sangue e não ha remissão sem effusão de sangue".

Por onde, na sua realidade historica, o cruento sacrificio offerece este aspecto terrivel. A voz de sangue é voz de repressão, porque é o estipendio do peccado; pelo peccado, a morte e pela morte a reconciliação.

Eis a grande lição que atravez dos seculos tem dado o sacrificio á humanidade.

(Continúa)

Pius

Indicador Christão

JUNHO

- 16 Domingo — N. S. P. Soccorro.
- 17 Segunda — S. Manoel.
- 18 Terça-feira — Sta. Marina.
- 19 Quarta-feira — Sta. Juliana.
- 20 Quinta-feira — S. Silverio.
- 21 Sexta-feira — S. Luiz.
- 22 Sabbado — S. Paulino.

A LEI DO DIVORCIO

EM LOGAR DO DIVORCIO ANTES SE CUIDASSE DO EXAME MEDICO PRE-NUPCIAL

I

Volvidos centenas de annos que vem afastando mais e mais a epoca do paganismo, era de suppor que os germens desse mal tivessem perecido, suffocados pela civilização.

Puro engano. Apenas houve um longo e benefico interregno em que o mundo gosou um periodo de franca prosperidade, á sombra de moral verdadeira chirstã. A tradição ahi está para nos mostrar a santidade do lar e a dignidade da familia antiga, predicados esses que até bem poucos annos eram profundamente venerados e cultivados.

A' medida, porém, que os seculos se succedem e as energias se multiplicam num formidavel e vertiginoso progresso material, a humanidade parece esquecer — para não dizer desprezar — a moral, deixando-se arrastar extatica para o abysmo.

São os germens do mal que voltam a agir como outr'ora. O mundo caminha neste seculo cada vez mais para a sua grandeza, mas, á medida que avança vae se desviando da Fé, motivo porque se deixa levar pelos novos methodos de destruição social, taes como o divorcio, já em vigor em varios paizes; o cinema, exhibindo a immoralidade; a moda, desfazendo o pudor; o baile, os concursos de belleza e tantos outros, que a sociedade acolhe inconscientemente.

O "modernismo" endossa todas as loucuras humanas: é elle que se evoca para desculpar tudo quanto de mal se concebe e se executa na vida actual. Assim é o divorcio: se nelle se pensou e se delle se fez lei em varios paizes, foi simplesmente para dar largas ao modernismo. Nós, que imitamos sem uma selecção tudo que nos mostram de fóra, forçosamente havemos de viver a braços com a constante ameaça do divorcio, até que a virtude vença ou pereça.

Condemnando, não nos importa saber se outros paizes adoptaram ou não a lei do divorcio e se auferiram ou não vantagens com ella. Cada paiz com seu uso e com os costumes dictados pela indole de seu povo.

O Brasil religioso é essencialmente catholico, portanto intolerante e cioso da sua moral tantas vezes defendida e proclamada na tribuna, no pulpito, na imprensa, emfim, em todos e por todos os meios.

Contra o divorcio não é só o clero que se levanta. E' tambem a consciencia nacional que cerra fileiras com a Igreja para impedir o desmoronamento da familia brasileira.

Desta vez, como sempre, nem bem ousam os magnates do mundanismo trazer á baila uma tão melindrosa quão execravel questão e já a opinião publica se levanta num unisono e vehemente brado de protesto.

— Não!

E' preciso que o Brasil não se deixe naufragar, evitando o terrivel perigo social que é o divorcio a vinculo.

Divorcio exprime "adulterio legal": faz do adulterio um direito plenamente garantido por lei.

Allega-se, para pretextar a "dissolução legal" da familia brasileira, que as leis vigentes reguladoras do desquite matrimonial, soffrem constantes e crimosos vituperios por parte não só dos nubentes mas tambem, innumeradas vezes, dos notarios que lhes preparam os papeis.

A lei soffre é facto, mas por desidia da propria justiça que nem sempre repara na torpeza de que é feito o caracter dos seus agentes. O mal a sanar, e com urgencia, é a má execução da lei, cujo remedio unico e exclusivo é o emprego da moralidade, da Fé, do patriotismo e da boa vontade dos homens.

Nem as razões que se allegam chegam a encobrir o fundo real do maior attentado que se poderá conceber contra a estabilidade da familia. O fundo real, o verdadeiro e exclusivo objectivo do projecto que dentro em pouco veremos com as faces ruborecidas, na ordem do dia do Congresso Nacional é a solidariedade banal que nos inclina par o lado de certas nações, hoje desfructadoras do "modernismo moral".

Não ha muito, o antigo estadista portuguez José Caldas, falando da politica e das leis do seu paiz, referindo-se ao divorcio, disse estas lisonjeiras palavras que nos vieram afagar a alma de patriotas: — "As leis da separação e do divorcio são uma verdadeira ignominia. As leis do divorcio e da separação a adoptar deviam ser as brasileiras e nada mais".

Quem diria que no proprio Brasil, admirado e imitado pelas nações que procuram evitar o sossobro das suas consciencias, quem diria que, como para nos privar de mais essa gloria, se ideasse uma reforma aviltante para a lei evocada pelo politico lusitano como a mais judiciosa!

Acreditamos que ainda desta vez o nefasto projecto rolará ao primeiro choque da opposição nacional, que saberá manter bem alta a tradição. E' tempo, entretanto, de se acabar de vez com o pesadelo que de quando em quando surge ameaçador contra o que de mais sagrado existe para os brasileiros soberanos e honestos: — A FAMILIA.

O que ainda não se disse e que talvez nem a propria reforma o diga, é o estado a que ficará reduzida a familia em face do divorcio.

Filhos de paes divorciados e casa-

dos novamente, que nome terão? De quem receberão o carinho, a educação, o conforto do lar?

Dolorosas interrogações!

O divorcio influirá perigosamente na formação do caracter das gerações vindouras. E' facil prever a consequencia logica dos nossos erros, pelo exemplo a que assistimos, uma vez que a geração contemporanea se desvirtua sem que haja exemplo das que se foram.

Ora, as creanças de hoje, homens de amanhã, presencendo o procedimento de seus paes que se separam para dahi ha pouco se acharem novamente casados, o pae com outra mulher e mãe com outro homem, concluirão forçosamente pela nullidade completa do matrimonio. Tomarão o comparecimento ao cartorio, como uma formalidade futil, exigida mais pela etiqueta do que pelo direito. Habituar-se-ão as creanças de hoje á falta do lar e, futuramente, ensinarão os seus descendentes a fallar delle como de uma tradição longinqua.

Meras hypotheses de quantos se quedam, com nós, a reflectir no que o divorcio poderá resultar para o futuro, se os homens de hoje não se dispuzerem a reconsiderar os seus actos.

A phalange modernista, felizmente, é ainda embryonaria, motivo porque fenecerá sob a acção de uma campanha firme e efficaz.

Os que apoiam essa pequena phalange apologista do divorcio, fazem-n'o ainda aéreos, sem comprehender ao certo o que vem a ser a medida projectada. Sabem apenas que o divorcio a vinculo lhes facultará a separação garantindo um novo casamento, tal como se faz neste ou naquella paiz. E é embaídos por essas circumstancias que applaudem sem nem ao menos reflectirem no futuro das suas proles e na dignidade das suas familias.

Se pretendemos imitar o modernismo estrangeiro, seja, mas imitemos seleccionando: imitemos, por exemplo, os modernos methodos de instrucção, de agricultura, de industria e nada mais precisaremos imitar. Quanto ás leis de direito e á moralidade, o Brasil já se acha na altura de ser imitado.

O divorcio tal como é, será a ruina da mulher brasileira que é um modelo de virtudes e do lar a ella confiado que fructifica á sombra benefica da protecção divina. A mãe brasileira ministra aos filhos, desde o berço, o ensino christão, apanagio de todas as virtudes necessarias ao homem. Ensina-lhes a amar e temer a Deus; aponta-lhes a figura austera do pae como um exemplo a seguir e procura fazer do ente confiado aos seus carinhos de mãe, um ser identico áquelle que tomou para esposo.

Entretanto o divorcio, qual phantasma diabolico, afastará o pae, velará as virtudes da mãe e fará desaparecer dos filhos o amor e o respeito á moral.

Uma reforma importante que já se vem tornando tardia na legislação do casamento é a obrigatoriedade do exame medico pre-nupcial.

Essa medida, sim, seria digna dos maiores encomios e o estadista que a conseguisse encravado no art. 180 do Codigo Civil, seria um benemerito da patria e da humanidade.

No que se refere ao casamento, urge converter em lei o projecto que adormeceu, parece-nos, ha annos, no mesmo congresso onde hoje se tenta discutir o divorcio; esse projecto, sonho de muitos homens de sciencia, é a medida que o bem das gerações futuras reclama de nós.

O Mexico adoptou, não ha muito, a obrigatoriedade do exame medico pre-nupcial para acautelar o futuro da sua raça. E' mais um dos bons exemplos que nos fogem porque, infelizmente, só nos agrada imitar os maus exemplos dos estrangeiros.

Causa pasmo ao homem de Fé e bom patriota, que num paiz como é o Brasil, cujo futuro maravilhoso já se nos antolha, surjam no plenário das

cogitações, assumptos que só o poderão arrastar ao abysmo, ficando de parte a propagação das enfermidades physicas e moraes, que vem assumindo entre nós um caracter de verdadeira epidemia.

Não somos nós os primeiros nem seremos os ultimos a levantar a voz contra a liberdade excessiva que ha no preparo do processo para o casamento. Não o fazemos, entretanto, para reclamar medidas que venham cohibir abusos ou más interpretações do Codigo Civil. Longe disso, neste momento apenas instamos pela obrigatoriedade do exame medico pre-nupcial, para evitar a propagação dos males que vem depauperando a nossa raça, dessiminando a saude da mocidade.

O art. 180 do Codigo Civil necessita de uma reforma, é facto, mas uma reforma que lhe accrescente uma alinea com as palavras: — "Atestado de boa saude sob a responsabilidade do medico consultado".

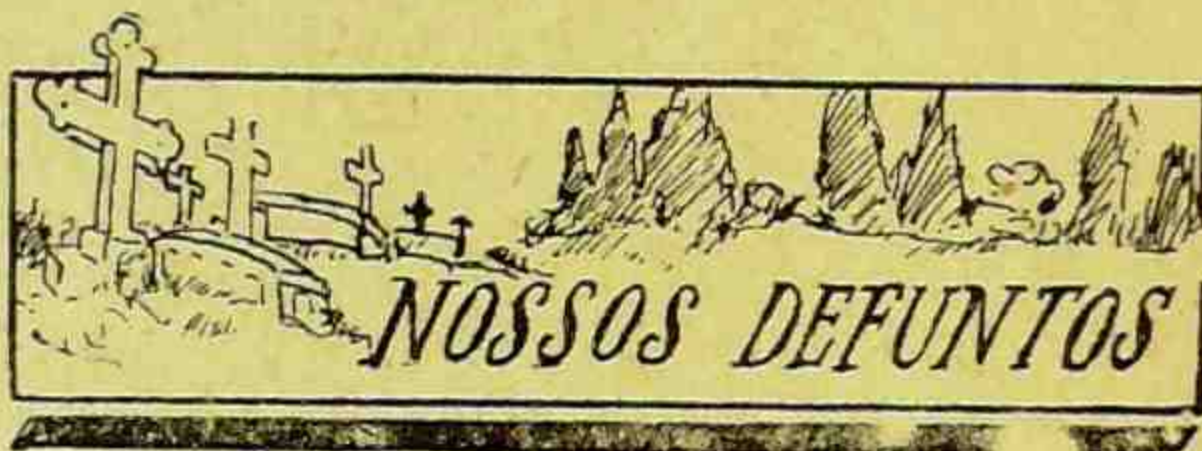
Essa e não o divorcio é a reforma que reclama a estabilidade da familia brasileira.

Tornando obrigatorio, como formalidade preliminar ao casamento, um exame medico para averiguar o estado de sanidade physica dos nubentes, desappareceria totalmente o perigo que muitas vezes faz de um lar que a todos se affigurava, ia ser feliz, um verdadeiro hospital.

Eis o que o bem da familia brasileira reclama. Já que se pretende reformar a legislação do casamento, seja, então, a nova e benefica disposição a accrescentar ao art. 180.

Concentrem, os que idearam e os que applaudem a lei do divorcio, toda a sua Fé, todo o seu patriotismo, toda a grandeza da sua alma de christãos, de brasileiros, de chefes de familias e prescretem a nossa tradição que se nos apresenta gloriosa e sem mancha. Reparem que é o nosso maior e mais sagrado dever deixar á posteridade, sempre sem macula, essa mesma tradição que outros nos legaram.

SILVA BARROS



FALLECERAM, em:

São Paulo, D. Ermengarde de Carvalho Sillos.

D. Maria Elisa Coelho da Silva.

Nova Friburgo, Dr. Alberto Brauner. — Sr. Leopoldo Braga. — D. Guiomar Neves. — D. Maria Augusta Stroligo.

S. Simão, Sr. José de Nogueira Belue.

Nicteroy, Exmo. Sr. Dr. Agnello Collet, ex-presidente do Estado do Rio.

Bica de Pedra, Sr. Francisco Benedicto Alves. — Cel. Maneco Ferreira, estremo pae de nossos carissimos assignantes, Bito Livio Ferreira, Sylvio Ferreira e Elisa Ferreira Prado. A «Ave Maria», apresenta-lhes, bem como a suas familias, sentidos pesames.

S. Roque, D. Anna Andreina Arnobio.

Jahú, Sr. Ricardo Schwarz. — Sr. Caetano Pavanelli.

Capivary, D. Izabel Amalia de Camargo.

Bariry, Sr. Miguel de Lima. — Sr. Lalau Domingues Ferreira.

Pederneiras, D. Maria Francisca Alvarenga. — Sr. Domingos Sorze. — D. Clara Baraviera.

Itú, Prof. D. Catharina Pont.

Porto União, D. Rosa Ferreira Ramos.

Piratininga, D. Ceelia Cavecchini.

Bom Jardim, Sr. José Leonardo.

Itaocara, Sr. Juventino Lima.

Bello Horizonte, Sr. Victor Rodrigues Bonifacio. — Desembargador Dr. Raphael Almeida Magalhães. — Sr. José de Souto Lima. — D. Marietta Horta de Castro Sampaio. — Sr. Oscar Baptista Ferreira. — D. Maria José da Silva Monteiro de Barros. — Sr. Archimedes Rego.

Itaqui, Srta. Julia Fernandes Fabrega.

Campanha, D. Helena Leopoldina Silva.

S. Manuel, Sr. Odorico Affonso Miranda.

S. João d'El Rei, D. Alice Guedes.

Soledade, D. Zenaide Magalhães Ferreira.

Cantagallo, Sr. Domingos de Souza. — Sr. Agostinho Ribeiro.

Campos, Sr. Ovidio Ribeiro Azevedo. — Sr. Apolinario Ribeiro Cunha. — Profra. D. Odissea Nunes.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

HOMEOPATHIA

Quem se interessar pela

HOMEOPATHIA E BIOCHIMIA

exija prospectos gratuitos do

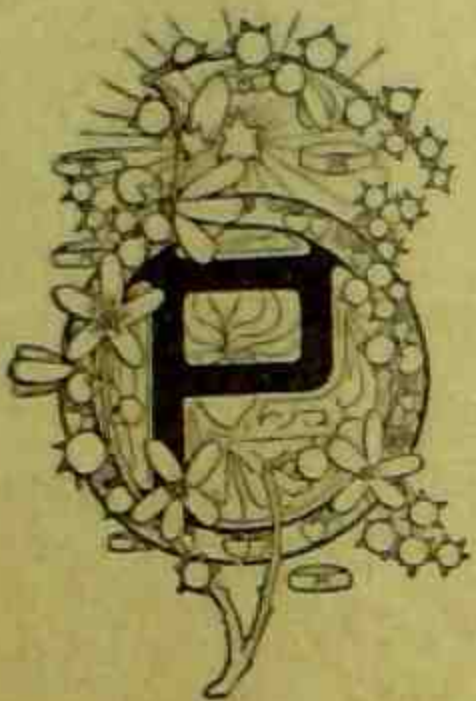
Dr. Willmar Schwabe

Laboratorio Homeopathico, Rua Dr. Fausto Ferraz, 13

SAO PAULO

(Fabrica em Leipzig — Allemanha)

Na escola das Perdizes



REVENIMOS ao leitor que este título não se refere a nenhuma escola que exista ou possa existir no florescente bairro da Capital Paulista designado por este nome: nada disso. Referim-nos simplesmente a uma ave da ordem das gallinaceas, familia das phasianidas, genero *perdix* cujos caracteres

definiu Linneo mais ou menos desta forma: aves rasteiras, de vôo curto, bico mediocre, garras com o dedo posterior atrophiado, tarsos escamosos sem esporão, cauda quasi nulla: aninham em logares descobertos e nunca se empoleiram nas arvores.

Parece-nos que o genero *perdix* não tem nenhum representante no Brasil, posto que sejam bem numerosas as especies da mesma familia como inhambús, capoeiras, macucos, jaós, etc., aves todas bem conhecidas de caçadores e gastronomos.

Tornando, porém, ás perdizes propriamente ditas e entrando nas suas escolas campestres, bem poderiam nossas camaras legislativas aprender nos costumes monogamicos destas aves a necessidade de acabar com estes vascolejados projectos de divorcio que dissolve a familia convertendo-a num trapo atirado á praia que as ondas rolam e estraíegam.

Os animaes das classes mais perfeitas acham-se dotados dum instinto intelligente cuja natureza discutem philosophos e zoologos: neste ponto as gallinaceas foram mal aquinhoadas: sua estupidez tornou-se proverbial. Entretanto contam-se das perdizes factos que revelam um grao superior nas faculdades cognoscitivas, factos que podemos acreditar sobre a palavra dos caçadores, ou pelo menos sobre a palavra do principe dos fabulistas. Ouçamol-o.

Quando esta ave innocente ve perigar suas crias pelas insidias de caçador que as ameaça de morte sem poderem ainda, por falta de azas, erguer o vôo e acoutar-se em logar seguro, a mãe finge-se ferida e, arrastando penosamente uma das azas, excita a cobiça do caçador e do cão que a perseguem, cheios de ansiedade. E eis que quando o caçador júlga ter chegado o momento de cahir em poder do perdigueiro, despede-se ella bonitamente, desfere um vôo rapido e ri-se do basbaque que a segue com os olhos todo desnortado. Que versos graciosos os de Lafontaine!...

«Elle lui dit adieu, prend sa volée, et rit
De l'homme, qui, confus, des yeux en vain la
suit».

Vamos e venhamos: os que regem os des-

tinios dos povos e que pelas responsabilidades do cargo são obrigados a defendel-os e a livral-os dos perigos, conhecem estas diplomacias para negociar as chancellarias de Estados mais poderosos? Sabem as artes estrategicas que o amor materno inspira a uma das aves mais estupidas? Onde não ha verdadeiro amor, poderá haver bom governo? Poderá haver heroismo?

Ouçamos mais uma lição apprendida por São Francisco de Salles na escola das perdizes: acontece com frequencia furtarem-se os ovos umas as outras quer seja pela cobiça de serem mães, quer seja pela ignorancia de não saberem differenciar os ovos proprios dos alheios. Ora é um facto bem singular posto que perfeitamente averiguado que, tendo já os perdigotos quebrado seus frageis involucros e crescido alguns dias ao calor das pennas da mãe adoptiva, tão depressa escutam os primeiros reclamos da verdadeira progenitora, seguem-na com toda a decisão desprezando os gritos e as caricias daquella que chocou os ovos. Este instinto estava adormecido no cerebro daquelles fracos entezinhos e bastou apenas um grito da verdadeira mãe para evocar todas as effusões do amor filial.

Assim nossos corações, embora creados e cobertos sob as azas da natureza concebem instinctivamente o fogo do amor divino, desde que suas vozes ineffaveis começam a echoar no fundo de nossas consciencias quando os primeiros lampejos de intelligencia nos descobrem a gloria de seus soberanos attributos e as primeiras ancias da vontade nos compellem para Aquelle que unicamente nos pode fazer felizes.

Não faças violencia a teu coração, homem desvairado, não opprimas em constrangimentos caprichosos seus naturaes anceios. Dilata-o e abre-o aos amores divinos. Deixa de arrastar-te, como reptil grosseiro, pelos lamaçoes de viciões que degradam. Segue os impulsos de tua alma immortal que anhela desferir o vôo até ás esferas banhadas pela luz increada e aquecidas pelos raios vivificadores do amor eterno.

I. B. A.

Principaes datas da vida de Dom Bosco

FUNDADOR DOS SALESIANOS

1815 — 16 de Agosto — Nasceu em Castelnuovo D'Asti, em Turim.

1824 — Tem o primeiro sonho revelador de sua missão.

1835 — 25 de Outubro — Veste o habito clerical e entra para o Seminario.

1841 — 5 de Junho — E' ordenado sacerdote em Turim.

1841 — 8 de Dezembro — Dá começo á sua obra, catechizando na sacristia da Igreja de S. Francisco de Assis, em Turim, o jovem Bartholomeu Garelli.

1846 — 12 de Abril — Depois de muitas peripecias

Sogra e Nora

I

— Pois não gastas pouca pamonha! santo Deus! Que sangue de barata!... Ainda estás rindo disso! pões uma cara de Paschoa estando, como estamos, em Sexta Feira de Paixão! A empregada de pandega, as camas sem arranjar! aqui não ha boneco com cabeça; não se pôde viver mais nesta barafunda de casa... Ah! si ainda vivesse o meu bom Roque! oh! Roque da minha vida, si tu vivesse, morrerias de vergonha, de horror, de ignominia, de...

A nora inclinou humildemente a cabeça, para receber este diluvio de improperios...

— Posso dizer que eu, quando era mais jovem, tinha a casa como uma tigela de prata.

— Fique tranquilla, senhora; a empregada está nas compras, as camas...

— Calla, calla, calla, não me apodreças o sangue com as tuas bobagens. A empregada está na ociosidade; boas são as empregadas dos nossos dias; hoje que não têm temor de Deus!

E agitando o seu corpo esguio como um pavio de vela, com mil sacudidas nervosas, a sogra rabujenta começou a revolver todos os objectos da sala, louvando o passado, censurando o presente e amaldiçoando o futuro, arrastando ao mesmo tempo, uns chinellos que foram da epoca de Napoleão I, os quaes umas vezes serviam de estandarte para a netinha, que os passeava processionalmente sobre um pão, como tambem de projectis certos, contra o gato da casa.

— Sente-se, senhora, supplicou suavemente a nora; a sala está limpa, as flores regadas, as...

— Não digas tolices; olha como ellas estão torradas pelo sol... Vá embora daqui Mimi, disse para o gato; sempre estás onde não fazes falta: toma...

E largou com tanta força o chinello sobre o gato, que foi de encontro ao espelho, fazendo um buraco no mesmo, de tal tamanho, que podia passar por elle a sogra com toda a sua mansidão.

— Este gato me tira a vida! disse a sogra, collocada no meio da sala,

com um pé descalço e outro no ar, contemplando os effeitos da sua habil pontaria. Hei de esfolar-te vivo, ladrão... Toma! sem vergonha, e vem logo por outra!...

E com toda sua energia de nervos electricos, descarregou com a vassoura que tinha nas mãos tal golpe sobre os jarros das plantas de flores, que ficaram reduzidos a mil pedaços, sem que por isso Mimi soffresse lesão alguma, sahindo, pelo contrario, pulando da sala, alegre e contente.

— Já vão dois! disse a nora tranquillamente; sente-se a senhora e eu darei ao gato o seu merecido.

— Não quero, sabes? Nem o espelho nem as flores te dão autoridade para me mandar, ouviste?... A culpa é toda tua, por não ter collocado os cousas todas no seu lugar. E depois dirão que as sogras temos genio! quando tudo é devido a má educação das noras! Sente-se você, que a mim não me dá vontade agora, e assumpto terminado.

Ao dirigir-se para a cozinha afim de esconder a sua arma com a qual conseguira novo triumpho, encontrou ao seu passo a boneca da netinha, que se achava sobre a cadeira; fez com que cahisse da cadeira, tendo a sogra, com isto, quebrado a cabeça da boneca.

— Seja tudo pelo amor de Deus. E com esta já são tres! disse a nora sem immutar-se.

— Embora sejam cem, que tem você que vê com isso? a comprei com o meu dinheiro, devo-te alguma cousa resmungou a velha, arrastando um chinello e recolhendo os pedaços da boneca e os tarcos dos vasos de flores que estavam esparsos pelo chão.

II

Não tinham passado duas horas; de novo temos a "jovem" de oitenta e poucas primaveras, bem vestida, alegre e sorridente.

— Escuta, minha filha, perguntou com voz meiga e suave para a nora: onde está minha netinha?

— Que elegante vem a senhora? sahio de casa?... aqui a nora lhe disse ao ouvido umas palavrinhas...

— Meu Deus, que cousas tem você! não seja louca; que venha minha neta. Vou dar-lhe uma surpresa que nunca teve na sua vida. Que venha... Porém, escuta: não farás conta do meu mau genio, não é certo, minha filha?...

— Si a senhora tem um coração de ouro! não tenho visto outro semelhante...

— Pobre filha, eu te quero muito, porém, te faço soffrer tanto! Si tu visse como fico envergonhada de mim mesma, depois de ter-me incomodado contigo!...

A resposta da nora foi dar um beijo na fronte cheia de rugas da anciã.

— Já está aqui o encanto de casa, exclamou, ao apresentar-se dalli a poucos momentos a netinha. Sim, é para você, pedaço de minha alma. Procura, anda, corre; já a achaste?... olha que bonita que ella é!...

— Que boneca tão bonita! exclamou a mãe.

No entanto, a anciã olhava para a netinha e esta, pela sua vez, cravava os seus azues olhos naquelle figurino de boneca, bochechuda, de cara redonda e de côr vermelha como um pimentão.

— Tu terás muito amor para a tua boneca, não é, minha filha?

— E para a mamãezinha e a voyó tambem... respondeu a menina, lançando-se nos braços da velha.

III

— Como vamos com a sogra, Mercedes? entrou perguntando uma jovem que fazia poucos dias contrahira matrimonio e a qual não podia engulir a sua propria.

— Muito bem; tem um coração de ouro, eu a amo com todo meu coração e com toda a minha alma.

— Minha filha, não sei como te arranjas para estar sempre contente tendo uma sogra de tão mau genio como a minha. Eu a deixei resmungando e vim para tua casa, para não escutar aquelle ladainha que não tem nada de santa, nem está indulgiada.

— Fizeste muito mal; não deves esquecer o que nos ensinaram no Collegio das freiras...

— Eu creio que as freiras estão num erro...

— Outra cousa dirias tu, si pudeses dominar esse genio que até agora e sempre tem dado mil desgostos na tua vida de casada.

— Já estás pontificando de mestra; si eu não te tivesse tanto amor, outra cousa te diria.

— E eu, por isso mesmo que te quero muito, digo para teu intimo: Não são más as sogras, si são boas as noras.

P. Gregorio Prieto, C. M. F.

consegue um logar estavel ao seu «Oratorio», sob um telheiro alugado.

1847 — Maio — Começa o internato abrigando em sua casa um menino.

1849 — Escolhe quatro dentre os jovens para dar começo á Congregação Salesiana.

1875 — 11 de Abril — Partem do Porto de Genova os primeiros Salesianos destinados á America.

1888 — 31 de Janeiro — Passa desta terra para os esplendores do Céu.

1907 — 24 de Julho — O Papa Pio X declara D. Bosco Veneravel e ordena seja iniciada a causa de Beatificação e Canonisação.

1927 — 20 de Fevereiro — O Santo Padre Pio XI manda seja publicado o decreto sobre a heroicidade das virtudes de D. Bosco.

1929 — 19 de Março — São aprovados dois milagres propostos para a sua Beatificação. Importante discurso do Santo Padre Pio XI.

1929 — 2 de Junho — Sua Beatificação pelo Santo Padre Pio XI, gloriosamente reinante.



DOM DOMINGOS DE SILOS FOI SAGRADO ABBADE DE S. BENTO

Para tomar parte nas cerimoniaes veiu de Roma o abba de primaz da Ordem.

A Ordem de S. Bento esteve em festas no dia 7 de Junho pela sagração do novo abba de — Dom Domingos de Silos Schellhorn, que succede no mosteiro desta capital ao saudoso Dom Miguel Kruse.

De Roma veiu, trazendo o decreto sde confirmação dessa escolha, e como delegado do papa Pio XI, o abba de primaz da Ordem, Dom Fidelis Stotzingen, E. de Olinda e da Bahia, respectivamente, aqui chegaram, para tomar parte nas solennidades, dom Pedro e dom Ruperto, abbades dos mosteiros beedictinos dessas cidades do Norte.

A's 9 horas e meia daquelle dia, tiveram inicio as solennidades, a que presidia Dom Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano. Estavam presentes, além daquelles eminentes representantes da Ordem de S. Bento, dom Octavio, arcebispo de S. Luiz do Maranhão; os representantes do sr. presidente do Estado, dos seus secretarios e do commandante da Força Publica; o cabido metropolitano, monsenhor vigario geral, os vrigarios da capital, o clero regular e secular e inumeros amigos e admiradores dos benedictinos, além de grande massa de fieis. Serviam de padrinhos ao novo abba de os srs. dr. Adolpho Pinto e A. de Taunay.

O cerimoniaal foi bellissimo sempre ornado de canticos sacros. Prolongou-se até cerca de 13 horas o que não impediu que o templo se conservasse repleto de assistentes aos quaes foram distribuidas lembranças.

ESPIRITO SANTO

O poder executivo do Estado do Espirito Santo sancionou a lei que concede, gratuitamente, um lote agricola de 25 hectares ou um lote pastoril de 50 hectares aos chefes de familias nacionaes, aptos para o trabalho, e concede aos actuaes ou futuros agricultores de cacau dos valles Rio Doce, S. Matheus e Itauna, direito aos terrenos cultivados e aos adjacentes, na proporção de 1 hecтар para cada grupo de 200 cacauzeiros, quando as suas plantas attingam ou venham a attingir ao mínimo de 6.000 cacauzeiros

ORIENTAÇÃO ESCLARECIDA

O Governo do Espirito Santo está emprehendendo, com exito rotavel, uma campanha em favor da melhora dos typos de café. Technicos officiaes percorrem o interior do Estado, como aqui em São Paulo, ministrando aos lavradores licções praticas dos metodos imprescindiveis á obtenção de typos finos, "dando-lhes a compreen-

der o valor da uniformidade das favas, para a perfeita discriminação do typo, fazendo a contagem dos defeitos e esclarecendo o segredo desse mecanismo cafeeiro, nas grandes praças consumidoras", conforme nos adeanta uma correspondencia de Victoria para "O Paiz", do Rio de Janeiro.

Essa iniciativa do governo Aristeu de Aguiar é digna de todos os applausos, prova que é, sobretudo, da orientação moderna e efficiente que as nossas administrações vão imprimindo á solução dos mais importantes problemas economicos. Como todos sabem, o Espirito Santo é, hoje em dia, um grande Estado cafeeiro, possuindo actualmente cerca de trezentos milhões de pés de café em producção. Dahi o alcance da medida ora posta em execução pelo governo local, a cuja nitida comprehensão das necessidades immediatas das classes productoras do Estado, se deve emprehendimento tão feliz, tão util e tão patrotico.

SUPREMA CÔRTE DE JUSTIÇA INTERNACIONAL

Dentro de poucos dias a Côrte Suprema de Justiça Internacional proferirá o seu julgamento sobre a questão que, em virtude do compromisso firmado nesta capital a 27 de agosto de 1927, lhe foi submettida pelos governos do Brasil e da França. Trata-se, como se sabe, de decidir se devem ser effectuados em francos papel ou em francos ouro os pagamentos de alguns emprestimos brasileiros lançados no mercado francez.

Telegrammas procedentes de Haya noticiaram que os debates já fôram iniciados naquelle tribunal, sustentada a causa dos credores francezes pelo professor Basdevant, jurisconsulto adjunto do Quai d'Orsay, emquanto o direito dos devedores brasileiros se acha conflado ao illustre sr. Eduardo Espinola, auxiliado pelo sr. Mario Pimentel Brandão.

O eminente patrono dos interesses francezes, ao iniciar a sua "plaideirie", rendeu homenagem ao Brasil, por ser a primeira nação americana que recorre á Suprema Côrte de Justiça Internacional.

APÓS 59 ANNOS DA UNIÃO DE ROMA Á ITALIA, O VATICANO RECONQUISTA A SUA INDEPENDENCIA POLITICA

Sequestro de um jornal "fascista" que criticou e carta do Papa sobre a heresia de Mussolini

A decisão sobre a troca das ratificações dos tratados de Latrão, foi tomada depois de um dia inteiro de expectativa, afim de ver se o sr. Mussolini daria alguma resposta á carta de Pio XI ao cardeal Gasparri ou se

a imprensa "fascista" faria quaesquer commentarios ou ataques ás affirmações do Pontifice.

Apenas um jornal "fascista", muito extremista nas suas opiniões, commentou azedamente a referida carta, valendo-lhe isso ter tido a edição apprehendida.

Carta autographa de Pio XI. — Bençam apostolica á familia real, á Italia e ao mundo.

A Agencia "Stefani" — officiosa — publicou a seguinte nota no dia 7:

"A's 11 horas, na Cidade do Vaticano, o cardeal Gasparri e o presidente Mussolini procederam á troca dos instrumentos de ratificação de sua santidade, o soberano pontifice e de sua majestade, o rei da Italia, concernentes aos actos estipulados entre a Santa Sé e a Italia, no dia 11 de Fevereiro de 1929.

As altas partes contratantes, no momento de proceder á troca das ratificações dos pactos de Latrão, reafirmaram a sua vontade de observar lealmente, na letra e no espirito, não somente o Tratado e os irrevogaveis e reciprocos reconhecimentos da soberania e a definitiva eliminção da Questão Romana, como tambem a concordata nas suas altas finalidades, tendentes a regular as condições da religião e da egreja na Italia.

Depois da troca das ratificações, monsenhor Pizzado entregou ao Cardeal Gasparri uma carta autographa do Santo Padre, pedindo-lhe que a lesse aos presentes.

Essa carta diz:

"Cardeal Gasparri. — Queira fazer levar ao nosso novo "Bureau" Telegraphico o texto seguinte, para immediata transmissão á sua majestade Victor Manuel III, rei da Italia: "O primeiro telegramma que nós enviamos desta cidade do Vaticano é para dizer á vossa majestade que a troca das ratificações das convenções de Latrão, está, graças a Deus, realisada (quot prosperum felix faustum fortunati unque sit), e tambem para dar, de todo o coração, uma grande e fraternal bençam apostolica á vossa majestade, á augusta esposa, a toda a familia real, á Italia e ao mundo.

Dando-vos a nossa bençam e ao plenipotenciario real e a todos os presentes ao acto historico e solenne — Pius XI".

O pagamento da indemnisação da Italia ao Vaticano

Logo que se trocaram as ratificações dos tratados sobre a Questão Romana, o sr. Mussolini, ministro das Finanças, assignou um cheque de 750 milhões de liras e o entregou ao cardeal Gasparri juntamente com um envelope contendo um bilhão de titulos consolidados, de accordo com o estatuido nos tratados lateranenses.

O primeiro ministro Mussolini, dando então a direita ao cardeal Gasparri afastou-se risonho.

A seguir, todos os presentes formaram um grupo, pousando para os photographos. Dirigiram-se após todos para o Pateo de S. Damaso, onde os esperavam muitas senhoras da alta aristocracia romana. Alli, o "Duce" tomou o automovel, sahindo da Cidade entre aclamações dos presentes e atravessando alas da Guarda Svizzera, que lhe prestava as devidas continencias.

Telegramma do rei Victor Manuel ao Papa Pio XI

O rei acaba de enviar a s. s. o papa Pio XI, o seguinte telegramma:

"Sinto-me extremamente commovido com amavel telegramma que approuve mandar-me s. s. por occasião da troca de instrumentos da ractificação do accôrdo de Latrão.

Partilhando os votos de s. s. pedi-rei a Deus que pelo acto de hoje comece uma nova éra feliz, de relações entre a Igreja e o Estado.

Queira s. s. aceitar, com os meus melhores agradecimentos, os de s. m. a rainha e de minha familia real, pela bençã paternal que s. s. dignou-se conceder-nos".

O ESTADO E A RELIGIÃO EM HESPANHA

O Rei péde a benção Papal para os certamens de Sevilha e Barcelona

O Rei de Espanha, ao felicitar ha dias o Soberano Pontífice por motivo da sua festa onomastica, solicitou, como tantas vezes, a benção apostolica para a sua querida Hespanha, e agora, especialmente, para as Exposições de Sevilha e Barcelona, a cujo exito estão de alguma forma ligados os destinos do seu país. O Santo Padre respondeu a Affonso XIII com um effusivo telegramma pessoal abençoando muito do coração a cidade de Sevilha e Barcelona e as respectivas Exposições, que classificou de magnífica prova de solidariedade entre os povos ibero-americanos e augurio de novos beneficios communs e ordem religiosa, espiritual e material.

O Governo espanhol é catholico practicante, sem temor dos espiritos fortes, diz o seu ministro da Justiça

Já nos referimos, embora em cur-

tas palavras, ás nobres affirmações catholicas que pela bocca do ministro da Justiça, sr. Pontes fez o Governo espanhol na inauguração do grande Congresso Mariano, que está a celebrar-se em Sevilha, em plena apothese da civilização material do seculo. Mas vale a pena darmos mais desenvolvimento a essas alevantadas affirmações.

Eis algumas interessantissimas declarações do Ministro:

"Tenho muita honra em declarar publicamente que em todos os tran-da minha vida sempre ergui os meus olhos do corpo e os da alma para a Virgem e reseí, com a humildade de quando era criança, uma Ave-Maria.

O governo hespanhol, a que tenho a honra de pertencer, em nome do qual falo, é catholico e fervoroso devoto da Virgem Maria, sem temor dos ridiculos chacotes dos espiritos fortes que arrastados por um frio materialismo e por ideias avançadas, se riem ironicamente da devoção dos christãos, ás vezes, sem embargo de levarem nas algibeiras qualquer ridiculo amuleto, ao qual attribuem salvo conducto para não escorregarem na rua.

Deste amor á Virgem nos dá o exemplo constante o presidente do Conselho, Primo de Rivera, o qual leva sempre comsigo uma medalha da Virgem, á qual sempre se encomendou nos momentos difficeis da sua vida militar e de governo.

Pósso tambem, com legitimo orgulho de hespanhol, de catholico e de conselheiro da Coroa, dizer que este amor que todos os ministros do governo actual têm pela Virgem Santissima recebe exemplo perenne do que sente pela Mãe de Deus o nosso Augusto Soberano, que é o mais cavalleiro, o mais patriota, o mais crente de todos os hespanhoes".

Factos com que pode, a nosso vêr, ir-se illustrando a vida actual de grandes povos e de afortunadas Nações.

CONGRESSO MARIANO DE SEVILHA

A sua inauguração foi uma brilhantissima parada catholica

A inauguração do Congresso Mariano que os catholicos de Hespanha quizeram que se realizasse em pleno esplendor material da exposição de Sevilha, teve lugar no dia 16 de Maio pelas 9 e meia da manhã na grandiosa Cathedral, cuja decoração é bril-

hantissima em colgaduras, damascos preciosos, luzes, flores, etc.

S. Emcia. o Cardéal Illundain deu entrada na Cathedral pela porta dos Reis, seguido do Nuncio Apostolico, Mons. Tedeschini, dos outros cardeaes hespanhoes, de quarenta prelados nacionaes e estrangeiros, no numero dos quaes se contavam os Exmos. Srs. Arcebispo de Evora e Bispos de Beja e Leiria, do Infante D. Carlos representando o Rei(ministro da Justiça, parochos, capelães, beneficiados, membros de ordens religiosas, alumnos do Seminario, "concejalez" do Ayuntamiento, escoltados por marinheiros deputações da guarnição militar, e outras entidades officiaes, e bispos americanos. Na Cathedral, celebrou-se solenne missa de pontifical e "Te Deum em honra da Immaculada Conceição, pelo cardeal-arcebispo de Granada.

Os córos de rigorosa musica sacra foram alguma coisa de grandioso e empolgante.

Terminada a cerimonia religiosa imponentissima, deu-se inicio á sessão solenne de abertura do Congresso, na nave principal da Cathedral.

A sessão inaugural do Congresso

Magnificencia indiscutivel. A vasta nave regorgitava de gente. Senhoras, clero, altos dignatarios do Estado, gente do povo, estudantes, etc.

Na ampla tribuna fronteira ao tumulo de Colombo, adornada com esplendidos tapetes e brocados, tomaram lugar em grande numero de poltronas douradas o Legado, o infante, o ministro e altos dignatarios da Igreja e grandes de Hespanha, autoridades etc.

Entoados os hymnos, principiou a sessão pela leitura da carta papal nomeando o Legado e a seguir fez o alcaide um breve discurso saudando em nome da cidade o Congresso.

Segue-se na lista dos oradores o ministro da Justiça. Magnifico hymno o seu discurso de louvor e hosannas á Igreja Catholica, á Virgem, á civilização christã que através dos seculos se honrou com o patrocínio da Mãe de Deus. A Hespanha alli estava toda em homenagem á Virgem. O Rei é o primeiro crente do paiz. Rei de um grande povo, subdito humilde do Rei dos reis.

Terminada a sessão inaugural regressou, no meio dos coros, o lindo cortejo ao Palacio Arcebispal e cuja porta se despediram ao Cardeal.

Os pulmões e a tuberculose. - A gripe, os resfriados e os seus perigos. - Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas, numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evi-

tarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice pequeno de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam commumente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Alcatrão Xavier.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Antonio Maria Claret

São Paulo — D. Maria Amelia Costa agradece varios favores recebidos e manda rezar 4 missas em acção de graça e publicar na "Ave Maria". — D. Maria Julia Amaral agradecendo varios favores recebidos de N. Sra. do Carmo, entrega 20\$000.

Baurá — O Sr. Francisco Pasquarelli, manda dizer uma missa em suffragio da alma de sua fallecida esposa, Carmila Crigidella. — D. Antonia Martins Pacheco agradece uma graça alcançada de Nossa Senhora do Sagrado Coração, e penhorada entrega 2\$000 pela publicação. — D. Francisca Ferreira Paula Leite, pede aos devotos de Nossa Senhora para conseguir diversas graças que está implorando pela novena das 3 Ave Maria. — D. Elidia Araujo Souza, agradece uma graça que conseguiu do Im. Coração de Maria e de Sta. Therezinha. Dá 2\$000 pela publicação.

Bocaina — D. Emma Geralde Campanha, manda celebrar 5 missas, sendo 1 por alma de Xisto Geralde, 3 por alma de Flore Adelaide Geralde e 1 a Sta. Therezinha e segundo a sua intenção. — D. Maria Augusta de Carvalho Correia, entrega a esmola de 10\$000 ao Im. Coração de Maria e Veneravel Padre Claret, em cumprimento duma promessa e em agradecimento por uma graça alcançada. — D. Francisca Pinheiro Bartelotti, reforma a assignatura da "Ave Maria", e manda publicar o retrato de sua filhinha Ruth, em agradecimento por favores alcançados. — D. Vicencia Chenali, manda rezar 2 missas pelas almas do purgatorio. — D. Thereza de Jesus, pede celebrar 2 missas, uma pela alma de José Maria e outra pela alma de Silvana Rosa. Dá 1\$000 pela publicação.

Bariry — D. Adalgisa Zenne, manda celebrar duas missas em suffragio da alma dos seus paes, João Gabasoni e Philomena Baiardi.

São Carlos — Uma devota encomenda uma missa de acção de graças a N. Sra. Aparecida por favores alcançados e pede publicação.

Lins — Uma Filha de Maria agradece a Nossa Senhora uma graça importante e pede publicação.

Pirapora — D. Maria Cherubina da Silva faz publica sua gratidão ao Im. Coração de Maria por um favor obtido, e cumprindo promessa toma uma assignatura da "Ave Maria".

São Borja — D. Doracy Lima Pereira paga a publicação de uma graça obtida do Divino Espirito Santo e de outra que lhe conseguiu Sta. Therezinha em favor da saúde de sua mãe.

Socorro — D. Celina de Camargo Toledo encomenda uma missa por alma de seu marido José Augusto Toledo e outra por alma de Ernesto Borges, pagando a publicação.

Estrella do Sul (Minas) — D. Annita Talleiros manda dizer uma missa em

suffragio das almas do Purgatorio e paga a publicação da sua gratidão por um favor obtido com a novena das tres Ave Marias.

Mogy Mirám — Sr. C. Tesch encomenda duas missas pelas almas do Purgatorio e pega a publicação.

Cantagallo — D. Angelina Marques Machado manda celebrar uma missa em acção de graças. — D. Elisa Netto dos Reis e Orlando Netto encomendam uma missa por alma de seu pae Joaquim Antonio de Freitas Netto. — D. Amelia Bom Nobrega, pede para serem celebradas duas missas; uma em acção de graças e outra de promessa por ter sarado de uma grave enfermidade a menina Zelita Bom.



Pouso Alegre

Men. Maria Aparecida Fagundes

Itaocara — Sr. Venancio B. Linne manda celebrar uma missa pelas almas. — D. Lucilia Gonçalves manda celebrar oito missas pelas almas de Thereza Souza Vianna, Manoel Vianna Barros, Adalberto Garcia Monteiro, Antonia de Jesus Gonçalves, Olin da Vianna Barros, Manoel Vianna, Jayme Guimarães Barros e pelas almas do Purgatorio.

Bello Horizonte — D. Augusta Lopes Camello agradece ao purissimo Coração de Maria muitas graças recebidas. — D. Juvelina Ribeiro, agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro um favor e manda 1\$000 para velas. — D. Zulmira Santos Rosi agradece diversas graças recebidas com a protecção de Sta. Therezinha e da novena das 3 Ave Marias. — Srta. Maria José da Silva agradece um favor. — D. Laudelina de Moraes, manda ascender 2 velas em cumprimento de favores recebidos. — D. Olympia Ferreira agradece N. Sra. uma graça obtida em favor de sua filha. — D. Eponina Avelina de Abreu entrega 5\$000 por esta publicação, em acção de graças por favores recebidos. — D. Constança F. de Carvalho muito penhorada ao Im. Coração de Maria por um favor recebido entrega 10\$000 para o culto do Santuario. — As Professoras Srtas. Maria das Mercês e Cecilia Celso Nogueira agradecem uma graça recebida. — D. Seraphina Longo agradece diversas gra-

ças recebidas por intermedio de Santo Therezinha e do glorioso Patriarcha S. José. — D. Maria Carreth em agradecimento a N. Sra. por ter auxiliado ao seu marido em importante negocio, toma uma assignatura da "Ave Maria". — D. Albertina Rosa Corrêa pede para publicar varias graças alcançadas em favor de seu marido, filhos e genros. — D. Simplicia Varella, torna publico o seu agradecimento de muitos favores que obteve com a practica da novena das 3 Ave Marias. — D. Guiomar Alves da Paixão agradece a N. Sra. da Aparecida um favor recebido em uma operação de sua irmã Maria da Gloria de Carvalho. Em cumprimento de promessa envia 10\$000, sendo cinco para uma missa e cinco para publicação e velas.

Cordeiro — D. Fany Gomes Pires encomenda uma missa para celebrar o feliz anniversario de seu casamento — 25 anniversario — em 23 de Junho de 1929. — D. Iracema Matta manda celebrar uma missa por alm de Joaquim Fortunato Alpoim. — D. Julia Munerat Vieira manda celebrar duas missas, uma por alma de Camilo Carlos e outra por alma de Anna Cega. — D. Almeirinda Braga Siqueira manda celebrar uma missa em louvor de N. Sra. Aparecida.

Campos — A Rvma. Madre Superiora do Asylo do Carmo, encomenda tres missas pelas irmãs fellcidas da Divina Providencia. — Uma devota offerta duas missas pelas almas. — D. Anna Landin manda celebrar uma missa por alma de Jeronymo Britto. — D. Theresa Salgado manda celebrar uma missa de agradecimento a Sta. Therezinha e Soror Maria Celeste da Vontade de Deus. — D. Elvira Bragança manda celebrar uma missa por seus queridos paes, Sr. Antonio e D. Rita.

Tijucas (Sta. Catharina) — Maria Galletti Peixoto tendo promettido e alcançado a graça considerada como um verdadeiro milagre das victimas de um desastre em um auto caminhão nas pessoas de Guilherme Furtado, José Furtado e Donato Furtado, manda celebrar uma missa em louvor das almas do Purgatorio e faz publicar na "Ave Maria", que elles estando livres de perigo vem demonstrar seu agradecimento ao Im. Coração de Maria. — D. Maria Ormesinda Dias entrega 2\$000 para a publicação de uma graça especial recebida do Coração de Maria em favor de seu filho. — D. Alcyras Gallotti vem agradecer a Sta. Therezinha um favor recebido e entrega 2\$000 para a publicação.

Nova Trento — D. Alzira Boateux recebeu um favor do Coração de Maria que penhorada agradece.

Brusque — D. Albina Walendowski manda dizer uma missa pelas almas dos fallecidos de sua familia.

Caminho da Felicidade

(Continuação)

— Peço licença para continuar, Justina. Faço-o pelo muito amor com que a prezo, e pelo horror que sinto a seus soffrimentos futuros. Ser heroína de amor e fidelidade, não a isenta de ser a seus olhos e aos alheios, a filha ingrata e desobediente que causou a infelicidade de seus paes. O pobre Sr. Thomaz envelhecerá sem ver realizado o seu sonho dourado, e quando mais adiante se sintam sem coragem para intentar novas empresas, pensará que por culpa de sua filha ve-se obrigado, mesmo naquella idade, a lutar e trabalhar para crear uma posição a sua familia.

— Logo você me aconselha... começou a dizer Justina, a tremer como varas verdes.

— Não Justina, eu lhe não aconselho nada, eu não posso desgarrar meu coração dizendo: «Entregue-se você a Jorge, que veio derrubar por terra o palacio da nossa felicidade». Mas eu posso-lhe dizer: Justina, amor de minha alma, que, affirmando-lhe a firmeza de meu carinho, deixo-a em liberdade de agir conforme o reclame a sua tranquillidade e o bem estar dos seus.

Accrescentou tristemente:

— Se algum dia souber que minha Justina já não póde ser minha, por obediencia a seus paes, mas que vive com o carinho dos seus, e engolphada numa perfeita alegria, minha será, naturalmente, grande, mas talvez seria maior se soubesse que estava soffrendo continuamente por minha causa sem esperanza alguma, e isto por causa de nosso amor.

— Obrigada, Luiz, por tanta generosidade!... respondeu profundamente commovida.

Erguendo a frente e dando a seu rosto a expressão duma grande firmeza e serenidade accrescentou:

— Sim Luiz, estou-lhe agradecida de todo coração: mas prefiro soffrer, permanecendo fiel a nosso amor, a aceitar essa liberdade em que me deixa de renunciar a elle.

O olhar de Luiz illuminou-se com lume de felicidade que fazia comprehender o grande sacrificio que se impunha.

— Agradecido, Justina, muito agradecido — exclamou contemplando-a transportado de gratidão e com infinita ternura.

E ella satisfeita pela alegria delle:

— Meus paes são bons e me amam muito, e quando vejam o meu soffrimento e se convençam de que a riqueza que desejam ha de ser comprada com tamanho sacrificio de minha parte, e morte de nossa amizade, estou certa de que autorizarão nosso carinho e me perdoarão.

— Sim, Justina, prorrompeu Luiz satisfeito

de vel-a energica e animosa na defesa de seu amor.

Que immensa alegria experimentara ouvi-la assim falar depois daquella nuvem negra que trazia em seu bojo presagos de tempestade!

O inesperado

Serenado o seu espirito, até então em tormenta, consideravam-se mais unidos um ao outro.

E havia tal feitiço naquelle olhar, tanta confiança, tanto amor, que nem um nem outro notaram que Dona Francisquinha, pé ante pé, entrara na sala de jantar, limpando uma lagrima que sorradeira fugia pelas suas faces meio avelhascadas.

Aurelia adeantou-se a prevenil-os.

Luiz levantou-se celeremente e inclinou respeitosa a cabeça.

Justina fez o mesmo.

— Não é preciso, meus filhos, que vos levanteis por mim, disse a bondosa Senhora a soluçar.

E como Luiz e Justina entreolhavam-se espantados, sem saber a que cargas dagua attribuir aquelle pranto, ella mesma adiantou:

— Ouvi tudo quanto estivesdes falando, e tenho a vos dizer por minha vez, que daria um pontapé a todos os milhões, tão só por vos ver como sabeis amar desinteressadamente.

— Mamãe! Então ouviste tudo? exclamou Justina, correndo a abraçal-a.

— Ouvi tudo, minha filha, e não sei o que daria para que teu pae ouvisse o que eu ouvi, porque, não hesito em afirmar, que se elle escutasse as reflexões de Luiz e a generosidade daquelle coração, estou certa que pensaria como eu penso.

— Não te enganas, Francisca, disse logo o Sr. Thomaz, fazendo-se de forte para se não apresentar como sua esposa, com o lenço nos olhos.

— Mas, então, tambem estavas escutando? — indagou D. Francisquinha inundada de alegria.

— Sim. Mas não carecia fazer isso. Se hei de ser sincero, depois da scena que tivemos com a menina, obrigando-a a uma cousa que repugnava a seu coração e a seus sentimentos, a consciencia começou a me perturbar. «Thomaz me dizia, isso que estás a fazer, é uma má acção, da qual Deus te exigirá contas. Com o pretexto de não cerrar o caminho da felicidade a tua filha, o que fazes, é mercadejar com ella, para te servires em teu proveito das qualidades de sua alma, embora para isto tenhas sacrificar a paz e o coração da menina». E como se Deus me quisesse mostrar o avesso da medalha, imaginei o que succederia, se o genro resultasse briguento, antipathico, egoista, ciumento, ou simplesmente um tolo que fizesse a infelicidade de nossa filha, digna de melhor sorte.

(Continúa)

CHEGOU

e está á venda a nova edição do

Manná do Christão

Bellissimamente impresso

Finamente encadernado

PREÇO : 2\$500 -:- Pelo correio 3\$000

Caixa Postal, 615 — S. Paulo

Nova ocasião extraordinaria de adquirir o

ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez.

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16 X 22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de vários Santos, Martirológio, Oração, Epístola e Evangelho da missa do dia, homilia sôbre a Epístola, meditação, pensamentos devotos e propósitos sôbre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sôbre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que teem missa própria; a sua origem histórica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á "ADMINISTRAÇÃO DA AVE MARIA" - Rua Jaçuaribe, 93 - Caixa, 615 - S. PAULO

A R T E M O N U M E N T A L

BERTOZZI & CIA.

ESPECIALIDADE EM ALTARES E TRABALHOS PARA IGREJAS Casa recommendada por autoridades ecclesiasticas RUA PAULA SOUZA, 99 SAO PAULO

O que se chama "Confiança, sympathia"

Tem-se falado muito e muito se tem escripto sobre o que sejam a CONFIANÇA e SYMPATHIA — Valores IMPONDERAVEIS, ESPIRITUAES POR EXCELLENCIA, nunca bastará o definil-as para exprimir perfeitamente o que ellas são.

Como acontece com tudo que se acha nas culminancias do espirito, NÃO É APENAS MATERIA DE RAZÃO, MAS TAMBEM DE SENTIMENTO.

Para apreciar-as não sómente se precisa da INTELLIGENCIA, mas tambem do CORAÇÃO.

"CONFIANÇA, SYMPATHIA"

NADA HA MAIS DESEJAVEL E MAIS DESEJADO ENTRE OS HOMENS, NADA MENOS VENAL: IMPOSSIVEL COMPRAL-O, NEM VENDEL-O.

É simplesmente a resonancia accorde, como entre diapasões, que a constante honestidade e rectidão de conducta, quer dos individuos quer das instituições, desperta nas almas rectas e limpas e *ainda no fundo daquellas que o não são.*

É o reconhecimento desde o mais intimo da alma de que alguém E' DIGNO DE INCONDICIONAL ESTIMA e É O SENTIMENTO DA FÉ NAQUELE QUE TAL ESTIMA DESPERTA; ESTIMA E FÉ QUE NÃO BASTAM, EMBORA SEJA MUITO, O TEL-AS MERECIDO UMA VEZ, MAS PRECISA MERECEL-AS UM DIA E OUTRO DIA.

«CONFIANÇA e SYMPATHIA» duram todo o tempo que se merecem, e NEM UM INSTANTE MAIS.

AS QUE INSPIRA «LAR BRASILEIRO», Associação de Credito Hypothecario para facilitar a aquisição de um lar proprio. NÃO PODEM FIGURAR COMO UMA VERBA DO NOSSO BALANÇO ANNUAL; TODAVIA SÃO PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, O MAIS VALIOSO, MUITO ACIMA DE TUDO, DO SEU «ACTIVO».

Se os SETENTA MIL CONTOS DE DEPOSITOS que nos tem sido confiados em poucos mezes, por mais DE DEZESEIS MIL PESSOAS, póde considerar-se que as patenteiam, A NINGUEM CABERÁ DUVIDA DO CABEDAL ENORME QUE «LAR BRASILEIRO» tem com isso que se chama

"CONFIANÇA, SYMPATHIA"

Dezeseis mil depositantes, confiados em nosso valor e sympathizando com a nossa obra, não dão logar a duvidas.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS REALIZADOS: R\$. 81.216:030\$000
VALOR DAS GARANTIAS: R\$. 132.181:250\$347

"LAR BRASILEIRO"

Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar o espirito de associação, estimular a previsão e a economia e facilitar a aquisição de casa propria.

Séde social
RIO DE JANEIRO
OUVIDOR — ESQ. QUITANDA
Edificio da «Sul America»
Séde em construcção: R. Ouvidor, 90-92

Succursal
S. PAULO
RUA JOÃO BRICCOLA — ESQ.
BOA VISTA
Edificio da «Sul America»